

OUT. 77

NOTÍCIAS

Nº 12

DOS QUARTÉIS

UM ABRAÇO À "MAÇARICADA"

"NOTÍCIAS DOS QUARTÉIS" saúda os novos recrutas, em breve soldados prontos do Exército Português, lançando um apelo para que tenham sempre bem presente a importância da missão patriótica que vos incumbe durante a vossa permanência nas FAP.

A disposição inicial dos novos recrutas é de desânimo, de passageira má vontade. O tempo de tropa surge como um interregno na vida de um trabalhador que aparentemente não traz qualquer benefício. No entanto ser soldado do E. Português é hoje bem diferente de há 4 anos atrás. Hoje, o soldado deve ter a consciência de que põe algum tempo da sua vida a dispor do seu Povo, da sua Pátria, da causa da Democracia.

Deve fazer com que a sua presença seja um intransponível obstáculo para os que querem regressar ao passado fascista. Um soldado deve pôr a sua preparação militar ao serviço da Sociedade Democrática consignada na Constituição.

"Os elementos das FAP têm de observar os objectivos do Povo Português consignados na Constituição..." - afirma claramente o §2 do artº 275 da mesma, aprovada pela Assembleia Constituinte eleita.

Os soldados devem reclamar que lhes seja dada a conhecer a Constituição, devem velar pelo seu cumprimento, devem ser firmes na sua defesa contra os que a atacam.

É provável que vos apareçam certos militares, mesmo

continuação pag. 2
assente em métodos destes
contrários em absoluto à
ética militar e aos princí-
pios elementares da digni-
dade que se reestruturam
as FFAA por forma a que a
instituição militar se po-
nha ao serviço da democrá-
cia?

-Será que na EPAM es-
tes métodos poderão ainda
vingar?

Esperamos que não.

A nossa posição é de a-
lerta pois o nosso objec-
tivo é contribuir para u-
mas FFAA Democráticas ca-
pazes de defender a Socie-
dade Democrática.

E para que as FFAA se-
jam um garante da liberda-
de e da Democracia, preci-
sam elas próprias no seu
seio de terem uma vivência
digna e Democrática

O CAPELÃO É COMISSÁRIO POLITICO DO PPD E GDS

Como já foi denunciado
no "NQ", capelão do CIAAC
RAC e EMEL insiste nos
seus sistemáticos ataques
às principais conquistas,
da Revolução (consignadas
na Constituição). Só falta
dizer descaradamente que
pretende o regresso ao
24 de Abril de 1974.

A actividade do sr. ca-
pelão é contrária a toda
a ética militar e tem si-
do fortemente contestada

por todos os militares.

É normal ouvir-se da bo-
ca dos soldados: "não que-
remos ser indisciplinados
com o sr. capelão, mas não
permitiremos que continue
a actuar como inimigo dos
soldados, dos trabalhadores

De facto o sr. capelão
de capelão só tem o cabe-
ção, "pois que se dedica
quase exclusivamente a
uma actividade política
reaccionária. Em boa verda-
de, estamos em presença,
não de um capelão, mas dum
comissário político do PPD
e GDS.

Tendo conhecimento das
suas palavras, porque per-
mitem os comandantes a ac-
tividade deste senhor?

DESTACAMENTO DA SERRA DA CARREGUEIRA

Alertou o "NQ" para a
situação vivida nesta uni-
dade no que respeitava
ao consumo de droga.

Alertámos e mais uma
vez se provou que tinha-
mos razão. Com efeito fo-
ram detectados em flagran-
te vários consumidores e
inclusivé foram apreendi-
dos, ao que consta, 50 gra-
mas de haxixe.

A propósito destes mon-
tecimentos apetece dizer:

-Sr. Comandante, deixe de
se atirar a adivinhar quem
distribui o "NQ"! Leia an-
tes o que nós dizemos.

DA CONSTITUIÇÃO

ARTIGO 9º

(Tarefas fundamentais do Estado)

São tarefas fundamentais do Estado:

- a) Garantir a independência nacional e criar as condições políticas, económicas, sociais e culturais que a promovam;
- b) Assegurar a participação organizada do Povo na resolução dos problemas nacionais, defender a democracia política e fazer respeitara legalidade democrática;
- c) Socializar os meios de produção e a riqueza, através de formas adequadas às características do presente período histórico, especialmente das classes trabalhadoras, e abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem.

ARTIGO 10º

(Processo Revolucionário)

1. A aliança entre o Movimento das Forças Armadas e os partidos e organizações democráticos assegura o desenvolvimento pacífico do processo revolucionário.
2. O desenvolvimento do processo revolucionário im põe, no plano económico, a apropriação colectiva dos principais meios de produção.

QUE TEMOS DE DEFENDER

EDITORIAL

O PS conquistou o Poder através de eleições. Conseguiu guindar-se à posição de maior partido político porque desenvolveu a sua propaganda afirmando que era ele - PS - o partido em condições de "salvar a Revolução".

Entretanto o governo actual tem - não apenas ignorado - mas procedido de forma absolutamente contrária aos seus compromissos eleitorais.

GOVERNO SONHA LANÇAR SOLDADOS CONTRA O POVO

A política do governo - que choca e ofende os trabalhadores e os paritotas que acreditaram no 25 de Abril - deixa os militares duplamente preocupados. Isto porque se acumulam indícios de que se planeia atribuir-lhes o papel de vítimas (na sua qualidade de cidadãos) e de carrascos de si próprios, de seus pais, dos trabalhadores; que se planeia atribuir-lhes o papel de cães de guarda dos exploradores do nosso POVO. Isto é, planeia-se nos meios de Poder a utilização dos soldados, sargentos e oficiais para fazer cumprir as

decisões governamentais que o nosso POVO justamente não quer aceitar.

O carácter anticonstitucional das decisões do governo é de tal ordem, que os seus responsáveis já nem falam na Constituição. Limitam-se a falar de Democracia. Mas a Democracia em Portugal significa no que diz respeito ao Governo que O GOVERNO DEFINE E EXECUTA A SUA POLITICA COM RESPEITO PELA CONSTITUIÇÃO, POR FORMA A CORRESPONDER AOS OBJECTIVOS DE DEMOCRACIA E DA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO (artº 185, §2 da Constituição).

E no que diz respeito ao Estado diz a Constituição que compete a este: SOCIALIZAR OS MEIOS DE PRODUÇÃO E A RIQUEZA... CRIAR AS CONDIÇÕES QUE PERMITAM PROMOVER O BEM ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA DO POVO, ESPECIALMENTE DAS CLASSES TRABALHADORAS, E ABOLIR A EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM (artº 9).

GOVERNO NÃO CUMPRE A LEI

Alguém honesto pode afirmar que o governo respeita a lei?

A lei manda socializar. O governo, possuindo uma sanha pró-capitalista, retira terras, maquinaria, fábricas (que

se encontravam sob o contro-
le dos trabalhadores) e em
vez de socializar restringe
a propriedade social e en-
trega de novo meios de pro-
dução aos antigos senhores
patrões. É um facto claro que
para todos que a propriedade
social se restringe e se a
larga o sector capitalista.
É isso por obra do actual
governo.

A lei manda o governo as-
segurar a participação do
Povo na resolução dos pro-
blemas nacionais, consultar
os trabalhadores e as suas
organizações. Mas é ao con-
trário da lei que o gover-
no procede. E não só não as-
segura tal participação co-
mo lança a violência armada
contra os que legitimamente
protestam e se querem fazer
ouvir.

Criticado e desapoiado pel-
os trabalhadores, vendo fu-
gir-lhes o apoio de grande
número daqueles que contri-
buíram para a sua vitória e
leitoral; enredado em compro-
missos políticos com as for-
ças reaccionárias, o governo
namora as FFAA, dizendo-lhes:

"Nós somos o governo cons-
titucional, constituído segun-
do as regras democráticas,
tendes que nos apoiar".

A isto respondem os mili-
tares patriotas: Sois o go-
verno constituído segundo
a Constituição, mas não sois
Governo que cumpra a Consti-
tuição.

A nossa tarefa não é cum-
prir as vossas ordens, mas,
como diz o artº 273 da Con-
stituição "assegurar o prosse-
guimento da Revolução do 25
de Abril", e não participar
na contra-revolução.

Garantir as condições de
transição pacífica e pluralis-
ta da Sociedade Portuguesa
para a Democracia e o Socia-
lismo, e não garantir as con-
dições de transição violen-
ta (ainda que "plural") para
o fascismo e o capitalismo.

"Colaborar nas tarefas de
reconstrução nacional" e não
nas tarefas de destruição
das Nacionalizações, da Re-
forma Agrária, do Controle
Operário.

DROGA NO D.I.

Nesta Unidade a situação
denunciada no "NQ" mantém-se
praticamente sem alteração.
Face às nossas afirmações o
cmdt. leu na parada uma men-
sagem do FME sobre o consu-
mo de droga na unidade. A ter-
minar apelou para a "auto-
consciência" de cada um. Se
este apelo encontrou eco en-
tre os soldados honestos é
evidente que o mesmo não se
passouem relação aos droga-
dos crónicos. Aliás, de tais
indivíduos c'utra coisa não
seria de esperar. O consumo
de droga é de claras quase de-
sapareceu. Predominam neste
momento as drogas fortes e
as injeções. Toda a gente sa-
be quem são os passadores.

cont. pág. 5

e quem se injecta. Que se espera para actuar? Será que a droga é um problema menor? Será que o que interessa é a leitura do RDM em formatura geral a seguir ao almoço?

A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, cercando a longa resistência do Povo Português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da Sociedade Portuguesa.

A Revolução restitui aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do Povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponda às aspirações do País.

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do Povo Português de defender a Independência Nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da Democracia, de segurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma Sociedade Socialista no respeito da vontade do Povo Português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

DO PREAMBULO DA NOSSA CONSTITUIÇÃO

EPAM

O problema das colocações é um problema importante dentro da orgânica militar, sentido de diversas formas em todas as classes das FFAA.

Os aspectos desta questão variam naturalmente de uma classe para outra. Regra geral, mesmo em casos de evidente inconveniência para o militar, uma colocação incómoda é aceite quando há sua execução presidiram valores e critérios justos. O que infelizmente nem sempre acontece.

Actualmente decorre na EPAM o 1ºCEOM/77, após o qual os então já Asp. Of. Mil. serão colocados em vários pontos do país, designadamente Açores e Madeira.

Uma grande parte dos cadetes são de Lisboa, ou têm aqui estabelecida a sua vida. Daqui decorre um natural interesse em permanecer na capital, de resto em cuja Região Militar há mais vagas.

O estado de espírito dos cadetes, designadamente de Adm. e Fin., é no entanto de justificável apreensão e preocupação. Isto porque devido a vários in-

dícios se instalou um clima de dúvida em relação ao critério que norteia as colocações.

Parece claro que há um factor de ordem primária a ter em conta - a classificação final obtida - um outro, de carácter secundário, e que se situa no plano da conveniência do militar, passível de coordenação com a conveniência da instituição militar: o estado civil, ou situações semelhantes que possam ser tidas em conta.

Simplesmente, parece que há um outro factor, que a existir de facto, pode sobrepor-se aos antecedentes - a "cunha"!

Corre insistentemente entre os cadetes que este processo ainda vigora, começando já a haver quem fale em "ter cunhas" ou a ir "meter". Perante esta situação, e a dúvida que se instalou, começa a sentir-se uma certa desmotivação na fatura dos testes.

"NQ" pergunta:

-Será verdade? Será que ainda há gente que pensa que põe e dispõe a sua vontade como se fossem donos das FFAA?

-Será que ainda se utilizam nas FFAA de depois de Abril métodos tão aberrantes e característicos do fascismo como este? É

cont. pag. 7

cont. pág. 1

com responsabilidades, reaccionários, que não hesitam em atacar abertamente a Constituição, que utilizem métodos disciplinares repressivos, mostrando grande à vontade. Não vos iludeis no entanto. Não é esse o espírito da grande parte dos oficiais e sargentos do Exército. O espírito de Abril mantém-se vivo, e importa estimulá-lo a cada momento. Os soldados devem saber fazer frente aos reaccionários, e devem saber apoiar os militares com responsabilidades que são antifascistas, patriotas e constitucionais. Não se esqueça nunca que o 25 de Abril resultou da atitude corajosa de um largo sector de oficiais que foram capazes de derrubar o fascismo com o apoio dos soldados.

A importância da missão militar do soldado Português nas FAP depois de Abril é motivo e razão suficiente para que se encare com seriedade e ânimo o cumprimento do serviço militar. A situação que o nosso POVO e o nosso País atravessam ainda mais afirmam a necessidade dessa conscientização dum firme disposição em defender o espírito de Abril, a Democracia.

"NQ" estará convosco re-

gularmente. Os nossos princípios ficam bem expressos nas palavras que bem dirigimos. O nosso objectivo é participar convosco na luta por um Exército Democrático ao serviço da Democracia e do Socialismo. Por isso estamos com todos os soldados antifascistas, progressistas, patriotas nesta luta de que havemos de sair vencedores.



LÊ E

DIVULGA!